

## O Jovem e a Religiosidade

Eles têm entre 15 e 24 anos de idade e, em 2002, somavam cerca de 34 milhões, correspondendo a 19,5% da população, 19,6% dos pobres e 47,7% dos desempregados no País. São também as maiores vítimas da violência: em 2000, do total de óbitos por homicídio, 40% ocorreram entre eles. Pesquisas mostram que a religiosidade do jovem é intensa. Religiosidade não é, como muitos pensam, freqüentar uma Igreja ou um Centro Espírita. Religiosidade (religar, reler, reeleger) pode ser entendida como uma dimensão humana, determinada pela história (social e pessoal) e pela cultura, que se articula à existência em sua totalidade dentro da construção de sentidos. sentimento instintivo do ser humano, que precede as religiões.

No Brasil, milhões os jovens vivem o cristianismo e buscam nas expressões religiosas a chance de fazer o bem para as pessoas menos favorecidas. Os jovens não enchem somente os estádios, as boates e as praias. As longas filas de jovens que enfrentam o desgastante vestibular ou procuram um emprego, demonstram que a nossa juventude pretende construir um futuro cheio de esperança e de justiça. Portanto, indispensável oferecer ao jovem valores que resistam aos desafios negativos do cotidiano, preparando-o para os saudáveis relacionamentos sociais.

A freqüência do jovem na Casa Espírita vem aumentando, cada vez mais podemos ver jovens trabalhando nos centros, participando das juventudes, atuando em mediúnicas, fazendo palestras, participando delas, enfim, de uma forma geral, o jovem é mais atuante hoje no Espiritismo, assim como nas igrejas evangélicas e católica. O jovem brasileiro hoje não tem uma religião imposta como era no passado. Ele atua em várias frentes de trabalho dentro da religião porque sente essa necessidade, porque vai atrás, busca, tem ótimas intenções, quer ajudar, praticar a caridade. Quer encontrar uma diretriz a ser seguida, um caminho que o ajude a superar as dificuldades desse mundo cruel em que vivemos. O jovem busca a religião porque precisa dela, porque gosta, enfim, porque quer. Antigamente, eles eram obrigados a freqüentar igrejas, missas, fazer a comunhão, entre tantas outras obrigações, e não sabiam muitas vezes a razão daquelas coisas, para quê a religião, faziam mecanicamente, freqüentavam mecanicamente. Hoje que não são obrigados buscam a essência, o significado. Usam livremente a razão para compreenderem a religião e o que ela traz de benéfico para suas vidas. Vão buscar o sentido da existência e o seu papel nela.

Mesmo com um movimento tão positivo do jovem em relação a religiosidade, na atualidade podemos perceber que ele vive muitos conflitos, que o leva a cometer comportamentos inaceitáveis. Segundo Richard Simon *O jovem é um espírito que desperta para a existência humana, atrelado a um corpo que lhe impõe completa amnésia quanto a sua identidade pretérita e dúvidas em relação à personalidade presente. A juventude, por isso, sempre foi uma fase de conflitos exacerbados ou minimizados, de conformidade com o estágio evolutivo do reencarnado e as influências que sofre. Esses conflitos eram reprimidos em gerações passadas. Hoje se manifestam livremente, em face de radicais transformações no relacionamento familiar, concedendo ao jovem o direito de exprimir suas perplexidades, ainda que na forma de contestação."*

Essa forma de contestação muitas vezes se exprime com o uso das drogas. No Brasil, há uma tendência, desde a década de 80, ao aumento do consumo de maconha, inalantes, cocaína, especialmente nas grandes cidades. Segundo alguns autores, dados recentes indicam que o álcool e o tabaco têm sido as drogas mais utilizadas por crianças e adolescentes, de maneira habitual, ao longo da vida.

Algumas razões levam os jovens a usar as drogas, como por exemplo: a oportunidade; a visão de que o uso de drogas é excitante e ousado; o poder de transformação de sentimentos que as drogas possuem; influência dos amigos; tentativa de amenizar sentimentos de solidão, de inadequação, baixa auto-estima ou falta de confiança; desajustes familiares e deficiência na formação ético-moral dos jovens.

É evidente que o jovem que está inserido na religião terá menos chances de entrar no mundo das drogas.

Será que a religião é capaz de tirar os jovens do mundo das drogas? Sim, os que já utilizam podem sim sair do vício cultivando a religiosidade, se empenhando em vivenciar os princípios evangélicos, além claro da ajuda física (médica e psicológica) O Espiritismo tem um grande papel nesse sentido, pois mostra as conseqüências do vício tanto no plano físico como no espiritual.

Mas ao observarmos a grande quantidade de jovens invadir as calçadas rumo aos colégios, universidades e trabalho, percebemos que uma boa parte deseja alcançar um futuro repleto de realizações, pessoais, profissionais e a um nível social. Não vemos jovens manifestando-se para reivindicar o direito à droga livre, ao prazer desenfreado, aos vícios etc. Há, pelo contrário, movimentos de jovens em favor do emprego, de um lugar nas escolas, de um salário justo, do fim da guerra e da violência. Muitas vezes os jovens acabam mostrando mais seriedade do que aqueles adultos que se esqueceram dos valores que defendiam quando eram eles mesmos jovens. Eles sonham e querem construir uma sociedade fraterna.

Dentro do centro espírita, o jovem deve ser valorizado e motivado. Todos devem ser chamados a servir, independentemente de idade. O jovem não deve ser poupado nem das reuniões mediúnicas, nem do trabalho mediúnico. Ele pode sim desenvolver como qualquer adulto sua mediunidade, mas com muita responsabilidade, assim como qualquer pessoa que deseje esse desenvolvimento. Sem esquecer a sua vida social, os estudos, a profissão. Pode desempenhar suas funções com a mesma naturalidade de um jovem que não atua em centro espírita.

(autora: Bárbara Paracampus)

## Perfil histórico e social:

\* O mundo tradicional (ou até então existente) a identidade e o território locais eram lugares em que o indivíduo se inseria espacial, espiritual e profissionalmente num contexto sobretudo familiar e agrário. E, nesse período, o indivíduo conhecia seu lugar, confinado que estava a territórios bem delimitados.

\* As sociedades modernas exigiram que as relações sociais não mais se prendessem ao contexto local, impondo, então, novo "ambiente espiritual". A modernidade ganhou mundo uma hegemonia sustentada pela homogeneização e instaurou a diversidade e privilegiou a individualização das relações sociais, a autonomia do indivíduo e a afirmação do específico.

\* Na atualidade há uma imposição em que a pluralidade e segmentação de ofertas leva o indivíduo, e mais ainda a juventude contemporânea, a sentir-se livre para buscar o que lhe interessa.

\* Atualmente a socialização é realizada pelo mercado global, pela tecnologia informática e pela indústria cultural. A televisão é o veículo por excelência de uma cultura para as massas. Nesse contexto são redimensionados, de fora para dentro e quase à sua revelia, os espaços urbanos, familiares, religiosos, educacionais e laborais.

\* Sendo cortadas as antigas raízes, o jovem busca uma identidade que tenha referência às massas. Dispondo de forças poderosíssimas, a face cultural da modernidade acelera o "desencaixe" geral e engendra novos referenciais. Isso é facilmente constatável com respeito à juventude, que se apega a símbolos decantados e oferecidos pela globalização.

\* A mídia, e dentro dela a filosofia e a linguagem publicitárias, se ocupa da educação das massas para o consumo e para a "cidadania mundializada". A publicidade tem um duplo objetivo: instrumental e espiritual.

\* A face "espiritual" da mundialização da cultura rebate de duas maneiras, pelo menos, sobre as religiões: como conflito e como incorporação.

\* Relegadas a um plano menor, enquanto agências socializadoras outrora hegemônicas e vendo seu poder reduzido sobre corações e mentes de seus adeptos, as grandes religiões constataam a corrosão numérica de seu rebanho - mundialmente civilizado pelo consumo, pela mídia e pela tecnologia - que passa a canalizar e explicitar sua religiosidade em formas equivocadamente qualificadas como "alternativas". E essas tendem rapidamente a se tornar as religiões oficiais da modernidade-mundo.

\* Historicamente, as religiões chegaram antes, e à sua maneira, à mundialização. Elas são uma parte significativa da memória coletiva mundial. E têm know-how para tanto: consolidaram locais, símbolos, história, hierarquias e metodologias de trabalho. Conseguiram articular, não sem tensões, a contradição "mundialização/ enraizamento".

\* No nível religioso, como em outros âmbitos, a modernidade detona a diversidade. Interfere na religiosidade dos indivíduos, sobretudo o jovem, ao libertar a individualidade, na qual se enraíza sua consciência individual, lugar de decisões (inclusive de consumo). Criadora de homogeneidades, a modernidade tende a diluir as fronteiras entre as religiões e a implantar no campo simbólico um "ecumenismo de mercado e do consumo".

\* Caracterizado por um estilo emocional, espetacular e, por isso mesmo, infantilizante, esse ecumenismo resultaria numa neo-religião amorfa, sem nome e sem Deus, aquém das denominações religiosas, de suas diferenças, lutas e conquistas.

\* As novas denominações surgiram num nível mais superficial, tais como modelos diversificados de uma mesma fábrica. Por não perceberem essa diferença, muitos jovens se sentem, em sua busca religiosa (que é intensíssima), à vontade para trocar freqüentemente de "marca", o que não necessariamente os satisfaz.

\* Nem haveria mais ecumenismo verdadeiro, uma vez que este supõe o diálogo na diferença e não o conformismo do vale-qualquer-coisa.

\* A globalização aboliu a noção de "estrangeiro", que serve tanto para os viajantes como para as religiões. Se não há mais Nação, não há mais o conceito de "religião nacional", como esteio de identidade.

\* No espírito do jovem cidadão do mundo contemporâneo cabe qualquer crença, desde que esta se adeque a uma religiosidade previamente formatada pelo mercado, mesmo que disso ele não se dê conta.

\* A modernidade, pois, invadiu a religião, rompeu suas fronteiras e seu mercado cativo, usando sua especialidade: o gerenciamento, a tecnologia e a habilidade de conquistar corações e mentes.

\* É comum ouvirmos que a juventude perdeu as crenças, mergulhou no niilismo, no consumismo e no individualismo e abandonou as práticas religiosas.

\* No entanto, diversas pesquisas feitas, mostram que o jovem tem uma religiosidade intensa

\* Em uma pesquisa para mestrado na PUC , onde o questionário continha dentre outras questões, chegou-se na seguinte obtenção de dados:

- > A fé é mais importante que as crenças e religiões (em 3º lugar, média de 6,44/ 8,0);
- > A verdade está acima das religiões (em 9º lugar, média de 5,80).
- > Existe uma energia que envolve toda a nossa vida (em 2º lugar, média de 6,51);
- > Vejo Deus na natureza (em 4º lugar, média de 6,30);
- > Amor é uma forma de fé (em 6º lugar, média de 5,97);
- > A música me conduz a uma dimensão superior (em 8º lugar, média de 5,88).

\* O jovem tem com essa “dimensão superior” – rubrica que pode agregar os termos “energia”, “natureza”, “amor”, “música” – uma relação oposta ao temor, traduzindo uma atitude de confiança a qual sinônimo de fé.

\* Assim, a experiência de algum tipo de religiosidade pessoal, dotada de forte conteúdo emocional e exigência de convicção, tem maior valor para o jovem do que o ensinamento transmitido; o jovem vive intensamente também sua religiosidade. Contudo, não lhe interessa apenas “aprender” tais repertórios, mas degustar em que medida o ajudam a sobreviver e a avançar.

**Sugestão de algumas questões para colocar ao grupo** (pode-se trabalhar em grupão ou em sub-grupos):

- 01) Religião e religiosidade é a mesma coisa? Justifique
- 02) Pode-se ter uma e não ter a outra? Justifique
- 03) Dê um exemplo onde exista religião mas inexista religiosidade.
- 04) Dê um exemplo onde exista religiosidade sem existir religião.
- 05) Você tem religião? E religiosidade você tem também? Explique.
- 06) Como entender religiosidade?
- 07) Que espaços novos, que possibilidades a modernidade abre para a religiosidade da juventude?
- 08) Como o jovem se comporta perante a religiosidade?
- 09) De que forma, prática, o jovem se insere e pratica e vivencia a religiosidade?